



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas



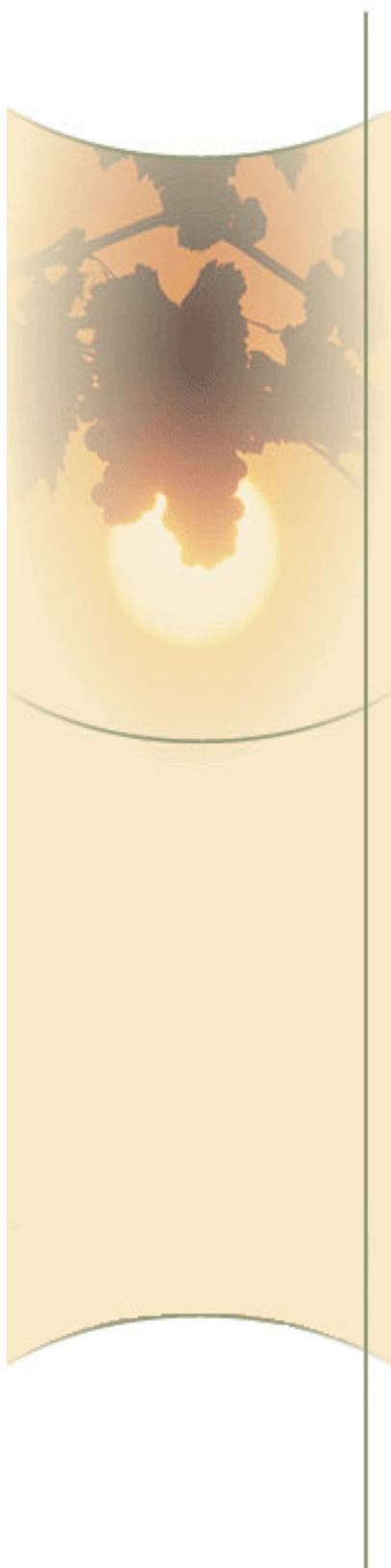
IFAP  
Instituto de Financiamento  
da Agricultura e Pescas

# **MANUAL DE CONTROLO SUPERFÍCIES**

## **CAMPANHA 2009/2010**

**Anexo 10**

**Glossário**



## **Glossário**

“Agricultor seareiro” - o agricultor que pratica um tipo de agricultura de características familiares e que cultiva culturas anuais ao ar livre em parcelas arrendadas por uma campanha agrícola.

“Animais em pastoreio” - todos os animais, do próprio ou de outrem, que apascentam as superfícies forrageiras e que não estão confinados a um espaço físico de forma permanente.

“Bosquete” o pequeno bosque ou povoamento florestal, ou seja, formação vegetal dominada por árvores espontâneas, geralmente com uma área inferior a 0,50 ha, inserida noutra superfície com coberto ou com uma ocupação do solo de natureza diversa.

“Certificação do produto” - o procedimento através do qual é dada uma garantia escrita de que um produto está em conformidade com requisitos especificados, verificando de forma sistemática o cumprimento de determinadas características ou especificações relativas a esse produto, através da demonstração da conformidade face a um documento de referência preciso, realizado por um organismo reconhecido para o efeito.

“Controlo da produção” - a operação de verificação do cumprimento de regras ou especificações na fileira produtiva, face a um referencial previamente definido, realizado por um organismo reconhecido para o efeito, sendo obrigatório, independentemente de existir ou não certificado do produto objecto da produção.

“Corredor ecológico” - as faixas que promovem a conexão entre áreas florestais dispersas, favorecendo o intercâmbio genético, fundamental para a manutenção da biodiversidade ao nível da flora e da fauna.

“Culturas forrageiras” - inclui os prados temporários semeados e espontâneos, para corte e/ou pastoreio e por um período inferior a cinco anos, bem como outras culturas forrageiras.

“Culturas permanentes” - as culturas não integradas em rotação, com exclusão das pastagens permanentes, que ocupam as terras por cinco anos ou mais e dão origem a várias colheitas e que apresentam uma determinada densidade de plantação. Inclui as culturas frutícolas, a vinha, o olival, cultura do cardo, cana e chá.

“Culturas de plantas aromáticas, condimentares e medicinais em regime extensivo” - as culturas aromáticas, condimentares e medicinais permanentes ou as temporárias quando efectuadas em rotação com outro tipo de cultura que não exclusivamente hortícola.

“Culturas de plantas aromáticas, condimentares e medicinais em regime intensivo” - as culturas aromáticas, condimentares e medicinais temporárias que são efectuadas em parcelas que lhes estão exclusivamente destinadas ou as realizadas em sucessão ou rotação com culturas hortícolas.

“Culturas de regadio” - as culturas servidas por instalações permanentes, fixas ou móveis, ligadas a um sistema de adução de água criado para fins de irrigação, designadamente furo, poço, barragem, charca, represa ou levada, que assegurem as disponibilidades mínimas de água.

“Culturas hortícolas ao ar livre” - as culturas hortícolas cultivadas ao ar livre, incluindo batata, quer se destinem à indústria ou ao consumo em fresco, bem como as culturas hortícolas destinadas ao autoconsumo.

“Culturas sob coberto de espaço florestal arborizado” - são as superfícies ocupadas com árvores florestais, naturais ou plantadas, com uma densidade superior a 60 árvores/ha, independentemente de se tratarem de superfícies com uma só espécie ou mistos e que o sob

coberto é utilizado para a produção vegetal com culturas temporárias ou com pastagem permanente. Inclui o sob coberto de Quercíneas, o sob coberto de Castanheiro, Alfarrobeira ou Pinhal Manso, o sob coberto de Outras Folhosas e o sob coberto de Povoamento Florestal Misto. Excluem-se os povoamentos de pinhal bravo, eucalipto, choupo, acácia e espécies exóticas.

“Culturas temporárias” - as culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano e as que ocupam as terras num período inferior a cinco anos. Inclui as culturas arvenses, as culturas hortícolas ao ar livre, a floricultura ao ar livre e as culturas forrageiras.

“Culturas temporárias de Outono – Inverno” - as culturas temporárias que desenvolvem a maior parte do seu ciclo vegetativo no período de Outono –Inverno.

“Dimensão económica da exploração” - o valor da margem bruta total da exploração, que corresponde à soma das margens brutas das actividades existentes na exploração, expresso em unidades de dimensão europeia (UDE), correspondendo cada UDE a 1200€.

“Culturas temporárias de Primavera – Verão” - as culturas temporárias que desenvolvem a maior parte do seu ciclo vegetativo no período de Primavera –Verão.

“Culturas protegidas” - a superfície ocupada com culturas semeadas ou plantadas dentro de estufins e/ou estufas ou sujeitas a qualquer tipo de forçagem.

“Ecossistema” - a unidade integrada de organismos vivos e do meio ambiente numa determinada área.

“Espaço agro-florestal não arborizado com aproveitamento forrageiro” - superfícies ocupadas maioritariamente por formações lenhosas espontâneas, mais de 50% da superfície da parcela, de altura superior a 50 cm e utilizadas para alimentação animal através de pastoreio.

“Espaço florestal não arborizado sem aproveitamento forrageiro” - são superfícies ocupadas maioritariamente por formações lenhosas espontâneas, mais de 50% da superfície da parcela, de altura superior a 50 cm que não são aproveitadas para qualquer uso agrícola incluindo a alimentação animal.

“Espécie autóctone” - a espécie da flora que ocorre naturalmente ou de forma espontânea numa determinada região.

“Espécie exótica ou alóctone” - a espécie da flora que se admite ter origem numa área geográfica exterior ao território nacional e que é introduzida pelo homem, acidental ou intencionalmente.

“Espécie invasora” - a espécie exótica da flora de uma determinada região e que possui uma grande capacidade de reprodução, regeneração e ocupação quer de biótopos naturais quer artificializados, podendo concorrer fortemente com as espécies espontâneas dessa região.

“Estrutura Local de Apoio (ELA)” - é a estrutura de natureza técnica criada com o objectivo de promover a dinamização e aconselhamento técnico das populações alvo da respectiva ITI.

“Exemplares e formações notáveis” - os exemplares ou núcleos de espécies lenhosas arbóreas que se destacam do coberto envolvente pelas dimensões notáveis que apresentam e que podem ter interesse para a conservação de valores ecológicos e biológicos relevantes, nomeadamente ao nível da nidificação e refúgio da avifauna.

“Exploração agrícola” - o conjunto de unidades de produção submetidas a uma gestão única.

“Formações reliquiais” - as comunidades vegetais de espécies que se encontrem em regressão populacional, permanecendo apenas em pequeno número, com distribuição limitada em

pequenas bolsas isoladas e em locais de difícil acesso ou com microclimas específicos, típicos de refúgio biológico.

“Galeria ripícola” - o mesmo que galeria ribeirinha. Formação de espécies lenhosas arbóreas ou arbustivas autóctones, de forma comprida e estreita, ao longo das margens de um curso de água, e constituindo uma galeria de copas mais ou menos fechada sobre esse curso de água.

“Habitat” - o espaço geográfico com factores bióticos que condicionam um ecossistema, determinando a distribuição e o estabelecimento de populações de uma ou mais espécies.

“Índice de qualificação fisiográfica da parcela (IQFP)” - o indicador que traduz a relação entre a morfologia da parcela e o seu risco de erosão e consta do modelo P1 do Sistema de Identificação Parcelar.

“Infestante arbustiva” - as espécies arbustivas espontâneas de altura superior a 50 cm.

“Maciço” - o termo genérico para designar um aglomerado, sendo nas florestas usado para indicar genericamente qualquer tipo de formação florestal, arbórea ou arbustiva, sem referência às dimensões da área que ocupa e que sejam dominadas pelas espécies alvo.

“Maracha ou Cômoro” - a forma de armação do terreno, com muretes de terra, que delimitam as parcelas sujeitas a rega por submersão.

“Mobilização mínima do solo” - o sistema de mobilização de conservação do solo que, embora intervindo em toda a superfície do terreno, mantém uma quantidade apreciável de resíduos da cultura anterior à superfície do solo, baseando -se na utilização de alfaia de mobilização vertical e estando interdito o uso de alfaia que promovam o reviramento do solo ou levantamento do torrão.

“Mobilização na linha” - a técnica de instalação de cultura por sementeira em que a mobilização do solo se realiza exclusivamente na linha de sementeira, com recurso a alfaia de mobilização vertical, imediatamente antes ou em simultâneo com o processo de sementeira.

“Mortórios” - as superfícies ocupadas por matos mediterrânicos em socalco suportado por muro de pedra posta.

“Muro de pedra posta” - a estrutura artificial de pedra posta que tem como função a delimitação das parcelas.

“Muro de suporte em pedra posta” - a estrutura artificial de pedra posta ligando dois locais de cotas diferentes, que actua como muro de suporte impedindo o desmoronamento do solo.

“Núcleo” - o conjunto agregado de árvores, ou seja, pequeno agrupamento de árvores, com ou sem sub-bosque e distinto do coberto envolvente.

“Organismo de controlo (OC)” - a entidade designada por organismo privado de controlo e certificação no n.º 1 do anexo IV do Despacho Normativo n.º 47/97, de 11 de Agosto, e reconhecida pelo Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP) para efectuar acções de controlo ou certificação de produtos agro -alimentares no âmbito das áreas de produção diferenciadas.

“Parcela Agrícola” - a superfície contínua de terras na qual um único agricultor cultiva um único grupo de culturas.

“Pastagem Biodiversa” - a pastagem permanente com elevada diversidade florística, constituída homogeneamente por pelo menos 30 % de leguminosas e seis espécies ou variedades distintas de plantas, na Primavera.

“Pastagem Permanente” - as terras ocupadas com erva ou outras forrageiras herbáceas, quer sementeiras quer espontâneas, por um período igual ou superior a cinco anos e que não estejam incluídas no sistema de rotação da exploração.

“Pastagem Permanente de Alto Valor Natural” - a pastagem permanente, dominada por plantas herbáceas espontâneas, que não é obtida através de sementeira de espécies melhoradas.

“Pastagem permanente de alto valor natural de regadio” - a pastagem permanente, dominada por plantas herbáceas espontâneas, que não é obtida através de sementeira de espécies melhoradas servidas por instalações permanentes, fixas ou móveis, ligadas a um sistema de adução de água criado para fins de irrigação, designadamente furo artesiano, poço, barragem, charca, represa ou levada, que assegurem as disponibilidades mínimas de água.

“Pousio” a superfície que esteve destinada à produção vegetal, não produziu qualquer colheita durante o ano agrícola e que no ano em curso é mantida em boas condições agrícolas e ambientais, incluindo as superfícies em pousio inseridas ou não numa rotação.

“Produção com destino directo ao consumo humano” - a produção agrícola de origem vegetal destinada ao consumo alimentar em fresco ou após transformação, incluindo a produção de sementes destinada ao cultivo de plantas com este fim.

“Produção com destino indirecto ao consumo humano” - os produtos agrícolas de origem vegetal utilizados para alimentação dos animais cuja produção se destine ao consumo alimentar, incluindo a produção de sementes destinada ao cultivo de plantas com este fim.

“Queimada” - o uso do fogo para a renovação das pastagens e eliminação de restolho.

“Rede Natura” - a rede ecológica europeia de zonas especiais de conservação, a Rede Natura 2000, que engloba zonas de protecção especial (ZPE), designadas ao abrigo da Directiva n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 2 de Abril, e sítios designados ao abrigo da Directiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de Maio, transpostas pelo Decreto – Lei n.º 140/99, de 24 de Abril.

“Sistema de controlo e certificação” - o processo instituído e aprovado que visa o controlo da produção e a certificação de um produto.

“Socalcos” - os cortes, bancos ou aterros horizontais feitos ao longo de encostas para reduzir a erosão, melhorar as colheitas, reter as águas, melhorar a infiltração das chuvas ou preencher qualquer outra função de conservação.

“Superfície Agrícola” - inclui as culturas temporárias, culturas permanentes, pastagens permanentes e outras superfícies agrícolas tais como pousios e culturas protegidas.

“Superfície Agrícola utilizada (SAU)” - o conjunto das terras ocupadas com culturas temporárias ou permanentes ou com pastagens permanentes, as terras em pousio, as terras ocupadas com culturas protegidas ou com plantas aromáticas, condimentares e medicinais ou com vime e as terras ocupadas com culturas sob coberto de espaço florestal arborizado. São consideradas para determinação da SAU quer as terras da exploração agrícola quer as de baldio, neste caso apenas quando utilizadas na alimentação do efectivo pecuário da exploração.

“Superfície Agro-Florestal” - inclui as culturas sob coberto de espaço florestal arborizado, o espaço florestal arborizado para a produção de fruto e o espaço agro-florestal não arborizado com aproveitamento forrageiro.

“Sementeira Directa” - a técnica de instalação de cultura por sementeira, com recurso a semeadores de características especiais, que permitem numa só passagem abrir o sulco, depositar e enterrar a semente, sem qualquer mobilização prévia do terreno.

“Superfície Florestal” - inclui o espaço florestal arborizado, o espaço florestal não arborizado sem aproveitamento forrageiro e outras superfícies florestais tais como aceiros, galerias ripícolas e bosquetes.

“Superfície forrageira” - a terra própria ou de baldio que é utilizada directa ou indirectamente para a alimentação do gado, excepto restolhos de culturas.

“Unidade de produção” - o conjunto de parcelas agrícolas, agro -florestais ou florestais, contínuas ou não, que constituem uma unidade técnico -económica, caracterizada pela utilização em comum da mão -de -obra e dos meios de produção, submetida a uma gestão única, independentemente do título de posse, do regime jurídico e da área ou localização.

“Zonas desfavorecidas” - as regiões que incluem incluem as zonas de montanha e restantes zonas desfavorecidas, definidas na Portaria n.º 377/88, de 11 de Junho, com excepção das zonas de protecção especial (ZPE), designadas ao abrigo da Directiva n.º 79/409/CEE, de 2 de Abril, relativa à conservação das aves selvagens, e dos sítios designados ao abrigo da Directiva n.º 92/43/CEE, de 21 de Maio, relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e fauna selvagens.

“Valas de drenagem” - a estruturas da rede de drenagem que asseguram o escoamento das águas excedentárias que saturam a camada superficial do solo ou estagnam à superfície tornando a parcela menos apta para o cultivo.

“Valas de rega” - as estruturas permanentes da rede de rega que asseguram o escoamento das águas superficiais.

“Zona de montanha” - as regiões definidas na Portaria n.º 377/88, de 11 de Junho, de acordo com a Directiva n.º 75/268/CEE, do Conselho, de 28 de Abril.

“Zona tampão” - a faixa envolvente da superfície florestal onde ocorrem os exemplares ou comunidades reliquiais, na qual devem ser aplicadas medidas específicas de gestão para garantir e reforçar o objectivo de conservação, nomeadamente para minimizar os efeitos de poluição ou deriva genética.